



AO N.º 1053 DO



**SUBSCREVE-SE**

Na Typographia do PATRIOTA, rua do Poço dos Negros n.º 54. Marques, na rua Augusta n.º 2 e 3.

**FOR**

Um mez..... 340 rs.  
Tres mezes..... 720 ..  
Avulso..... 30 ..

Este Supplemento publica-se todas as segundas e quintas feiras.

**PARTE OFFICIAL.**

**C**ONSTANDO nesta redacção por partes officiaes recebidas de differentes ministerios, que ss. ex.<sup>as</sup> os srs. ministros se tem amargamente queixado de não merecerem a honra de serem caricaturados; e desejando os redactores do Supplemento satisfazer desejos tão justos, simples e innocentes; previnem aos mesmos srs. ministros, que apesar da difficuldade que tem de estampar as insignificantes veronicas ministeriaes, passam a dar terminantes ordens ao seu pinta-monos, para que sem perda de tempo leve á pedra lithografica os embrutecidos bustos do ministerio; o que participam a ss. ex.<sup>as</sup> para sua intelligencia e satisfacção. Palacio da Redacção — Lisboa 5 de Dezembro de 1847.

(Os Redactores.)

**Influencia da cozinha sobre a politica.**

VIVEMOS hoje n'uma epocha protectora das cassarolas. Já tivemos o seculo das luzes, das letras, das artes, da gloria, a epocha actual pertence á cozinha.

Houve uma epocha em que só se fallava em companhias monstros, em acções beneficiarias; vieram depois os combates e foi essa uma epocha de cutilada, hoje a espada tornou-se em espeto. Talvez o Izidro venha um dia a ser embaixador.

A cassarola veio a ser um poder do estado, é isto um axioma que pertence aos congressos futuros.

Proximos estão os tempos em que os bichos de cozinha hão-de emparelhar com os Talleyrands. O barrete de cozinheiro ha-de supplantar o *chaque* do ministro plenipotenciario.

Os louros contemporaneos encaixaram-se na cozinha.

Portugal seja uma nação de barbaros se não desse graças ao ceo.

Bemdito sejais, progresso retrógrado, sem vós nem o Lapa, oriundo da cozinha, seria governador civil; sem vós o mesmo governo civil estaria na maior confusão, e continuaria um *tohubou*, na parte financeira, que hoje o Lapa vai financiar, fazendo uma caldeirada de todos os cadernos e borrões da contabilidade, reduzindo tudo a cabeça de porco com nabijas, prato portuguez, que ainda não foi prato protocolisado.

Sem vós, oh! Lapa, o que seria da cozinha do governo civil!

A cozinha marcha á frente da nossa civilisação, e o espeto será d'hoje ávante mais glorioso que a espada de Afonso Henriques, quando derrotou a rainha de Sabá no cerco da Lourinhã, patria do Lapa, verdadeiro Pançação daquella villa célebre, amena, arida e gastronomica.

Sabei pois, habitantes de Portugal e ilhas adjacentes, que a missão especial e social do Lapa é inoffensiva; consiste (não vos illudaes) na emancipação e restauração do nosso systema culinario.

A salchicha vai occupar a sua antiga posição civil; o chouriço deixar de servir de bambinella á porta do tendeiro; o bacalhão, este fiel amigo e companheiro dos trabalhos do povo portuguez, que por ter vergonha na cara nunca aqui trouxe a cabeça, apresentar-se-ha com uma das melhores caras do Saldanha, e occupará nas lantãs mezas o logar que lhe pertence.

E até o esquisito furão, prato dilecto de Marco Antonio e de sua mulher D. Leonor Telles, filha de Numa Pompilio, será guizado de toda a maneira nas cozinhas subterraneas de Terra Santa.

Levantemos pois, oh! povo Lusitano, um monumento perenne á gloria do grande architecto da cozinha, o nosso governador Laponio. — Seja o pedestal deste brazão seis mil oitocentas e quarenta e cinco costeletas de barrasco, e artista nacional lavre com mão trémula e segura na base de toda esta cangalhada com letras formadas por cabeças de sardinha salpicada o seguinte;

Cozinheiro!

Prepara a salsa e molho

Não levantes o nariz —

De cima do repolho.

(Jornal dos Debates.)

**INCENDIO DO MENINO DEUS.**

Houve antes de hontem um grande incendio que devorou o recolhimento do Menino Deus.

Este incendio podia ser um fogo de linguça, porém como os incendios na nossa terra, só se apagam, quando estão apagados — ardeu tudo!

O primeiro soccorria consistiu em uma companhia da guarda municipal; nada mais natural, por que é sabido,



que a primeira providencia nos fogos, deve ser a coronhada.

As bombas tardaram por que dormiam a somno solto quando o incendio começou. A primeira vinha puchada por praças dos batalhões dos voluntarios, estes pouco acostumados ao gallope de Tuy foram os ultimos que chegaram.

As escadas quando as foram chamar estavam na cama, e antes que calçassem as botas e vestissem a camisa, estava tudo reduzido a cinzas.

Os aguadeiros appareceram quasi a final; por que como se sabe, a agoa é o meio menos proprio para apagar o fogo.

O inspector quando chegou já tudo estava destruido!!! Veio lavar o termo do sinistro para mostrar que foi presente ao acontecimento.

O governador civil, que tambem é engenheiro, como senão tratava de eleições, appareceu na apothese.

## MINISTERIO.

Ha quatro mezes que o pesado côxe da Lagoia, a que se chama estado, é arrastado por essas ruas pelos seis rossinantes, a que uns chamam ministros, e os mais bem informados na sciencia governativa, chamam asnos, sandeos, cu-bellos, piriquitos, primaveras, laméchas, parvoines. D'aquem, e d'além mar, em Africa senhores de Guiné, da conquista e navegação, da Persia, Ethiopia, Arabia e India.

Ha quatro mezes que estes seis pesados mulos nos apoquentam com os seus couces ministeriaes, consumindo nas magedouras a palha e cevada do estado, e para que? Perguntamos nós, e pergunta toda essa gente que passeia pelo Chiado.

Pela nossa parte, nós entendemos, que elles pucham a carroça do estado, por que são puchadores, e por que sua missão é puchar.

Ha porém quem diga que estafados de tanto puchar, pegaram-se no caminho e tem querido largar a albarda, mas parece que o destino os condemna a escoucearem até Janeiro.

Assim será, mas não descemos da burra, estamos ainda que os homens pucham porque gostam de puchar; e senão que o diga o *Diario do Governo* quando nos pertende mostrar, que a alta missão destes seis mulos não tem sido outra do que fazer as eleições com a legalidade, que nós presenciámos.

Se alguém com tudo for tão curioso, e pertenda saber o que tem feito o ministerio, pergunté isso mesmo a Mello e Carvalho; este de certo lhe dirá: — Eu estou contente, ando de touca, e chamo-me Primavera.

O Ferrão responderá: — fiquem certos que os cabraes jámais serão poder.

O Franzini, esse coitadinho, exclamará: — V. S.<sup>a</sup> tem excellente tabaco; ando muito constipado; e o *Cu-bello*? oh! esse é o *Cubello*; e soltando um rizo engraçado, dirá: — pois eu não despachei meu cunhado!

*Conclusão.*

Que tem feito pois este gabinete de *um só pensamento, de uma só vontade*?

### O ministerio aos eleitores do reino e suas conquistas.

**E**LEITORES eleitoraes que tendes dentes e queixaes; o vosso ministerio mais modesto do que os pardaes vos agradece humilde e decentemente a manifestação florescente e propria da estação, com que acabais de avaliar o que tem feito por vós.

Eleitores! as opiniões são livres, a urna pôde ser urna, e deixar de o ser; o que porém é incontestavel,

e de direito publico universal, é que um pintasilgo nunca pôde ser um cavallo.

Fosteis á urna! muito bem; viesteis da urna, muito melhor. Desteis-nos um codilho, caspite! em voltarete de respeito em copas é golpe mestre.

Eleitores das provincias reunidas, novo Camões cantará os vossos feitos; o triumpho ministerial *derrotativo* foi completo!

Virtuosos eleitores! Sois as columnas da patria; o ministerio comprehendeu a vossa posição; entre a cruz e a agua benita, lançasteis mão da cruz e crucificasteis os vossos ministros

*Hossana in caelis!*

Nem um voto! nem um voto! pois bem, eleitores, tendo merecido a vossa confiança, nem por isso ficaremos amuados, e desejando que estas duas linhas vos achem disfructando a mais feliz saúde na companhia de tudo quanto vos diz respeito; temos a honra de ser

Vossos muito attentos paturebas,

amigos e creados

Mello e Carvalho, sem touca.

Cu-bello e Companhia.

### Diagnosticio ministerial.

**M**ello e Carvalho. — Continua de touca sem folhos, côr pálida e os pés frios.

Ferrão. — Bôca aberta, *despepcia* constante, ventre livre, pé morno.

Cu-bello. — Orelha arribitada, nariz farejador, vista longiqua.

Leão. — Reduzido ao estado de sendeiro, calor natural.

Franzini. — Physionomia ratada, extremidades de gato pingado.

Fontes. — Estado putrido, evaporação proxima. (Assignado)

Lima Leitão.

### Theatro de S. Carlos.

PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO DO SONHO DE ACKMET.

Baile em tres actos pelo sr. Vienna.



**S**EJA-NOS permitido antes de começarmos, o *batermos* um *entrechat* de alegria; por que é sabido que nada pôde exprimir maior alegria do que o *entrechat*; segundo a opinião de S. Ex.<sup>a</sup> o sr. duque de Saldanha e de todos os illustres *marchaes* e *choreographos* deste mundo.

A nossa alegria é muito natural e muito simples para della fazermos *monopolio*; estamos contentes, porque na realidade não estamos tristes, e é este bom humor que nos leva hoje a analysar o novo baile.

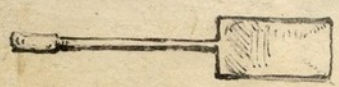
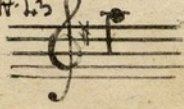
Apesar das nossas disposições pacificas, bem nos custa darmos conta ao leitor da intriga do sonho do sr. Vienna; em fim, vá por esta vez, porém sem exemplo.

Ackmet, namora-se da sr.<sup>a</sup> Bussola, e sem mais cerimonia, sem se lembrar, que está no theatro de S. Carlos, diante de mais de duas mil pessoas; atira-lhe com um lenço, o que em lingoagem oriental quer dizer



Coloquio

Lith. Francisco Calcada do Combro N.º 43



— vamos conversar — *La signora* Bussola responde com uma *pirouetta*, e Ackmet molha a palavra, adormece e sonha.

Logo que acorda manda chamar um eunucho, dá-lhe um abraço e casa com a sr.<sup>a</sup> Bussola.

Quadro final; fogo de vistas, regosijo na côrte. Segue-se o ultimo acto.

Ackmet, vestido de calção e meia de seda, frisado por Mr. Martin, depois de ter conversado com a sr.<sup>a</sup> Bussola dança o gallop; vem o panno abaixo, e o Coradini vai vêr quanto rende o sonho.

Agora entramos nós em scena.

O corpo de baile em geral manobrou como soldado veterano; marchas, cargas cerradas e denodo.

O corpo de baile está velho, caçado, estafado, pertence ha muito á terceira secção, tem chumbo nos pés, apenas apresenta umas quatro *gazellas* de aguçar o apetite, o resto são *Honris*, que assistiram á inauguração da estatua equestre, pesam, liquido, seiscentas arrobas e quinze arrateis, e segundo a opinião do litterato Mendonça reuñem entre si a idade de seis seculos. A reforma destas mulheres da idade média é uma necessidade publica.

O baile em geral agradou, tem muito dançado e val bem ser visto.

La signora Bussola satisfz a rapaziada mesmo a mais difficil; dançou com elegancia, teve momentos felizes, lançou-se nas posições voluptuosas e agora vereis palmas a cahir.

O sr. Vienna foi acolhido com os applausos devidos ao verdadeiro talento.

No entanto julgamos poder assegurar que o joven compositor está no caso de compôr cousa de mais merito e de mais novidade.

A orchestra foi habilmente dirigida pelo sr. Freitas, e este artigo justo ou injusto acaba aqui, por que vamos dançar o fandango com o conde de tomar, que nos espera impaciente.

## Processo chimico-eleitoral.

Extracto de cacetada,  
Duas libras de chicote,  
Pós de cabeça quebrada,  
Punhalada por xarope,  
Uma arroba cabralista  
Da peçonha de uma lista;  
Vinte dózes de ladrão,  
Pura essencia de tomar  
São drogas que hão de entrar  
No processo da eleição.

Dispondo tudo como é  
Nesta receita marcado,  
Traga a urna ao mano *Zé*  
Um destacamento armado:  
Este evite as reacções  
C'uma troça d'espíões!  
Este aparelho disposto!  
Se algum agente empecer  
Fogo, fogo!... dissolver  
Dar livre acção ao composto,

Pelas leis d'affinidade  
Opéra a acção desta sorte:—  
Evapora a Liberdade;  
Resta a guerra, fome, e morte,  
Venalidade, e torpeza,  
Latrocinio co'a vileza,  
Orgia, crime, e traição,

O veneno, e o punhal,  
O Saldanha, e o Cabral,  
E cabralista a eleição!

## REQUERIMENTO.

Ex.<sup>mo</sup> SR. CONDE DO CASAL.

**D**IZEM as vidraças provocadoras da invicta cidade do Porto, que em a noite de 25 do passado, depois de cearem, e terem dado graças a quem de direito, pela preciosa saude de v. ex.<sup>a</sup>, e ao momento em que se iam recolher; *tris, tris, zás, cata prás*; vidros quebrados!!! ficando mortos dezesete vidros, e quatro com a cabeça quebrada! Ora, excellentissimo Cebollinha, ou Cebollão, os vidros, attendendo ao seu sexo e fragilidade, sempre foram inviolaveis, e como taes declarados em todos os paizes do mundo.

Que mal fizeram os vidros da cidade eterna, para soffrirem a sorte de Santo Estevão?

Se os vidros nem eleitores são, se não passam de mudos cidadãos pacíficos e silenciosos, para que perturbar-lhe a paz domestica!

Excellentissimo senhor! Entre os vidros assassina-dos contam-se tres vidros paiz, e dois que tinham resistido á invasão franceza! e aos tiros do canhão de João Paulo!

V. ex.<sup>a</sup> é mais duro do que esse bronzeo canhão, e os vidros espantados, que ainda vivem, amaldiçoam a v. ex.<sup>a</sup>, e em nome da cidade invicta, e da fabrica da Vista Alegre lhe dão com as vidraças na cara per omnia secula seculorum.

(*Vinte vidros rachados.*)

## SACAVEM.

**D**EMOS a lamentar o sr. Claudio Adriano da Costa, eleito cabralista por Sacavem, S. S.<sup>a</sup> perdeu na lucta um boi, quatro carneiros e uma pipa de vinho.

Esta perda tem magoado profundamente o sr. Claudio; contudo não é irreparavel segundo affiançam.

**D**ESTAMOS authorisados para declarar que o boato que se tem espalhado de pôr S. Ex.<sup>a</sup> o sr. Mello e Carvalho côr na cara, é destituido de fundamento.



**D**IZEM que a espada do Lapa fôra em outro tempo espeto de assar carne, cahido em desuso pela invenção dos novos espetos.

— O capitão Mendes Leal acaba de declarar ter escapado no Domingo ao furor do cacete, este cavalheiro foi de certo o provocador; S. S.<sup>a</sup> deve lembrar-se que sempre sustentou serem os cacetados os provocadores.

— O conde de tomar, cheio da gloria de ter ganhado as eleições no paiz, e generoso como sempre, vai pôr a concurso seis cadeiras em S. Bento para deputados da opposição.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.